



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Pneumologia  
Pediátrica**  
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE  
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS  
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



## Trabalhos Científicos

**Título:** Caso Suspeito De Coqueluche: Um Relato De Caso Na Adolescência

**Autores:** MARINA MARTINS FRÜHAUF (UCPEL), JÚLIA MARIN DOS SANTOS (UCPEL), GEÓRGIA URNAU CERUTTI (UCPEL), SANDI PAIZ (UCPEL), ALICE BEATRIZ LIN GOULART (UCPEL), STEFHANI SAMPAIO DA SILVA (UCPEL), PRISCILA DALLA COLETTA (MACCARI), JÚLIA FILIMBERTI BECKER (UCPEL), LUMA HOMEM DE JESUS (UCPEL), CLAUDIA MACHADO MARTINS FRÜHAUF (UCPEL), LARISSA HALLAL RIBAS (UCPEL)

**Resumo:** A coqueluche, mais comumente chamada de “tosse comprida” é uma doença altamente contagiosa, sendo causada pela Bordetella pertussis, cocobacilo Gram-negativo, aeróbio, não esporulado. A transmissão ocorre por meio de gotículas eliminadas. Através de pesquisas realizadas sabe-se que particularmente em 2024, foi observado um aumento de casos de coqueluche mundialmente, sendo relatado por vários países como, Estados Unidos e China. Dessa forma, através desse aumento está mais frequente os comentários sobre a importância de manter o quadro vacinal completo de crianças e adolescentes. "Sexo masculino, 17 anos, asmático, em uso de salbutamol em terapia de resgate, sem uso de medicação para tratamento de asma, inicialmente, apresentando quadro vacinal completo. Observou-se episódios recorrentes de tosse seca, onde foi diagnosticado com “tosse alérgica”, e prescrito Loratadina. Porém, após duas semanas, a tosse persistiu. Além disso, o mesmo apresentou epistaxe recorrente, com piora à noite. Em consulta médica, a pediatra assistente indicou coleta de material de nasofaringe para cultura, hemograma completo e proteína C reativa, indicando azitromicina pela característica de tosse coqueluchoide. Iniciado também formoterol + budesonida se necessário. Em reavaliação, paciente apresentou alívio sintomático." "Casos suspeitos de Coqueluche incluem todo indivíduo que, independentemente do estado vacinal, apresente tosse de qualquer tipo há 14 dias ou mais, associada a um ou mais dos seguintes sintomas: tosse paroxística, tosse súbita incontrolável, com tossidas rápidas e curtas (cinco a dez) em uma única expiração, guincho inspiratório, vômitos pós-tosse. Além disso, acrescenta-se à condição de caso suspeito todo indivíduo que apresente tosse, em qualquer período, com história de contato próximo com caso confirmado de coqueluche pelo critério laboratorial (vínculo epidemiológico). No ano de 2024 observou-se um grande aumento nos casos de coqueluche. Dentre as causas, considera-se a queda vacinal em decorrência da pandemia de Coronavírus. Vale salientar que as vacinas são seguras e eficazes e devem ser realizadas em crianças, adolescentes e adultos. "Ainda que não se trate de uma doença e de um caso raro, estudos de casos sobre Coqueluche são importantes para avaliarmos o impacto na saúde de crianças e adolescentes. Especialmente, tendo em vista o aumento recente dos casos, é fundamental a atualização profissional com base em evidências científicas atuais. A imunidade conferida pelas vacinas não é permanente; após cinco a dez anos, em média, da última dose da vacina, a proteção pode ser pouca ou inexistente. É importante notar através do caso descrito acima que nem todas as pessoas infectadas apresentam sintomas graves da doença, podendo iniciar com uma tosse leve e também lembrar que mesmo com o quadro vacinal completo sempre se deve suspeitar de coqueluche se tosse intensa e persistente.